

## **Do câmbio e do cambiar, surgiu a evolução: existências e resistências de trabalhadoras de meios de hospedagem do Município de Nova Xavantina - MT\***

Michel Alves Ferreira<sup>1</sup>

Rita Maria de Paula Garcia<sup>2</sup>

Este texto é fruto de um conjunto de ações de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* de Nova Xavantina, realizadas nos meses de novembro de 2022 e novembro de 2023, em alusão ao Mês da Consciência Negra, com a pretensão de discutir criticamente como o racismo, e o sexismo, operam violentamente nas relações cotidianas, incluindo o turismo. As atividades desenvolvidas foram orientadas para as práticas antirracistas, a partir de palestras, rodas de conversa e cursos de capacitação. O turismo pode ser entendido como um fenômeno sociocultural e interdisciplinar, para além de indicadores técnico-econômicos e de uma formação profissional tecnicista, pois envolve as percepções das/os viajantes, da própria comunidade e, finalmente, mas não menos importante: de trabalhadores e trabalhadoras que atuam no setor e concretizam as experiências de quem viaja, muitas vezes sendo excluídos/as de vivenciar os atrativos em decorrência de questões de gênero, classe social e etnia/raça na sua própria cotidianidade. Por outro lado, também é sabido que as relações de trabalho no setor de turismo e, especialmente na hotelaria, podem ser marcadas pela reprodução de estereótipos e práticas discriminatórias de raça e de gênero. O objetivo central desta comunicação é, portanto, costurar, qualitativamente, reflexões analítico-comparativas entre uma ação de capacitação técnica, voltada as/aos trabalhadoras/es de meios de hospedagem do Município de Nova Xavantina (MT), e realizada durante as ações da Consciência Negra de novembro de 2023, com estudos realizados no campo que apontaram questões e práticas discriminatórias de gênero e raça. Ações como a realização de um evento de capacitação as/aos profissionais da hotelaria, pode trazer para essas/esses trabalhadoras/es conexões entre suas vivências cotidianas às experiências da luta antirracista e feminista ao contexto nacional, aplicadas tanto na máxima dar-receber-retribuir, cara aos princípios da hospitalidade, como em outros espaços de sociabilidades.

Palavras-chave: Trabalho; Turismo; Gênero; Racismo; Hotelaria.

---

\* Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024). O título deste texto, assim como das seções seguintes, teve referência e reverência na música *Omo Oyá*, da cantora e compositora mato-grossense Pacha Ana (PACHA ANA, 2018, FAIXA 3).

<sup>1</sup> Pós-doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professor Substituto da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas (FABIS), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Nova Xavantina - MT. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Labor Movens: Condições de Trabalho no Turismo, da Universidade de Brasília (UnB), do Grupo de Pesquisa Gritos: Gênero, Raça e Interseccionalidades no Turismo, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Campus Sorocaba e do LEX - Laboratório de Experimentações Etnográficas e Marcadores Sociais das Diferenças, da UFG. [maferreiragi@gmail.com](mailto:maferreiragi@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas (FABIS), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Nova Xavantina - MT. Coordenadora dos Cursos de Turismo e Tecnologia em Gestão de Turismo. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa 'Monitoramento e Avaliação de Recursos Naturais' e 'Agricultura Familiar, Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável'. [ritagarcia@unemat.br](mailto:ritagarcia@unemat.br)

## **1 Nas linhas preliminares, mensagens subliminares e nem tão subliminares: considerações introdutórias e teórico-metodológicas**

Observar o turismo, enquanto um fenômeno sociocultural, é entendê-lo a partir de uma perspectiva interdependente a outros campos do conhecimento humano e que este mesmo é reflexo das práticas sociais cotidianas/influências de grupos que detêm o poder. Também olhar o turismo, para além de indicadores econômico-métricos, requer identificar nessas práticas cotidianas sociais/culturais, elementos que corroboram para a materialização de violências diversas, sobretudo a grupos sociais historicamente discriminados em uma sociedade, que ora consomem o turismo (viajantes) e ora fazem parte desta infraestrutura turística (autóctones e trabalhadores), ocupando posições precárias estruturais de gênero, classe social e raça (SILVA; FERREIRA, 2023; GABRIELLI, 2021; FERREIRA; CASAGRANDE, 2018; MOESCH, 2002).

Nesse sentido, a máxima dar-receber-retribuir, cara aos princípios do turismo e hospitalidade e posta neste labor enquanto um valor/fato social (CAMARGO, 2008; LASHLEY, 2015), pode adquirir outros contornos que não apenas um valor/fato social explorado pelo sistema capitalista, mas sim para uma energia de compartilhares e confluências (BISPO DOS SANTOS, 2023) que deixam de ser marcadas apenas por estereótipos violentos afetivos, cognitivos e morais existentes em um tempo e espaço social, que afetam negativamente, dentre outros grupos sociais, mulheres e mulheres negras (FERREIRA; CASAGRANDE, 2018).

Sobre câmbios e cambiars (PACHA ANA, 2018) socioculturais, perceptíveis pelo legado histórico da divisão sexual e social do trabalho no turismo, a pesquisadora Gabrielli (2021), ao discutir sobre a presença, visibilidade e participação de mulheres trabalhadoras no mercado do turismo brasileiro, pondera:

Historicamente, às mulheres foram relegados os trabalhos domésticos, com base na naturalização [já desconstruída] de fatores biológicos, especialmente aqueles relacionados à reprodução humana. Desse modo, o trabalho doméstico, o qual inclui não somente a manutenção da estrutura domiciliar, mas uma série de serviços para o cuidado de familiares, não é recompensado monetariamente e, sequer, socialmente. Ao transpor tal realidade para o mercado turístico, observa-se que as áreas relacionadas à hospitalidade, claramente relacionadas ao doméstico, são aquelas em que há maior paridade de empregados homens e mulheres, enquanto nas áreas de transporte, tradicionalmente atreladas à rua e ao masculino, há preponderância significativa de presença masculina [...] (GABRIELLI, 2021, p. 1054).

Gabrielli (2021) prossegue em suas argumentações, observando que ainda é

difícil realizar algumas análises robustas sobre a divisão social e sexual do trabalho no mercado do turismo, em decorrência da produção deficitária/cruzamento de dados e indicadores relativos à temática. Sejam por agências de fomento e demais órgãos governamentais, ou por poucas pesquisas realizadas no campo.

O que não é muito diferente de se pensar em alguns dados oficiais disponíveis no Município de Nova Xavantina, componente da Região do Araguaia e Extremo Leste Mato-grossense que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024, *Online*), em 2022 possuía mais de 24 mil habitantes, em sua grande maioria de população negra (soma de pretos/as e pardos/as). Embora nessa mesma fonte oficial conste que o município possui uma população de homens superior à de mulheres e que a renda média mensal fosse de três salários mínimos vigentes em 2022, não existe a discriminação entre salários e setores laborais, por homens e mulheres.

Cabe destacar que Nova Xavantina possui uma vocação voltada ao turismo de aventura e turismo de natureza. O município tem um conjunto significativo de recursos naturais (cachoeiras, rios, praias de água doce, ilhas, serras), para além da sua importância histórico-cultural regional e nacional: em decorrência das comunidades originárias que aqui habitaram e habitam, ou pelos fluxos migratórios ocorridos em sua história e memória, pela relevância religiosa e mística, conflitos e disputas pela terra ou ainda em decorrência da contribuição ao desenvolvimento econômico para o estado de Mato Grosso. O município possui, ademais, 13 meios de hospedagens (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA XAVANTINA, 2021).

As ponderações postas, a partir das referências teóricas descritivas brevemente nesta seção, se conectaram com a preocupação dos autores deste texto em compartilhar com a comunidade, acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, do *Campus* de Nova Xavantina, e a comunidade externa, práticas antirracistas, antissexistas e anticlassistas durante um conjunto de ações de extensão realizadas no mês da Consciência Negra, de novembro de 2023, no município.

É possível dizer, ademais, que os câmbios e cambiars promovidos durante o mês da consciência negra de 2023 possuem conexões com o que Bispo dos Santos (2023) defende como reconhecimento do sujeito a partir das suas diferenças, sendo esta vista positivamente: como um rio que não deixa de sê-lo porque houve confluência com outras águas. Se é um/a e, ao mesmo tempo, se é o outro/a.

Portanto, o objetivo desta comunicação é costurar, qualitativamente, reflexões analítico-comparativas entre uma ação de capacitação técnica, voltada as/aos

trabalhadoras/es de meios de hospedagem do Município de Nova Xavantina (MT), e realizada durante as ações da Consciência Negra de novembro de 2023, com estudos realizados no campo que apontaram questões e práticas discriminatórias de gênero e raça.

## **2 Nada ficará escondido ou é possível decifrar? Costuras metodológicas.**

Com relação ao percurso metodológico<sup>3</sup> adotado para a composição do texto: este se deu em dois grandes movimentos. O primeiro movimento remeteu à apreensão teórica da temática, a partir da análise primeira e observação das dinâmicas/interações realizadas durante a ação de capacitação, compreendendo o período da tarde do dia 22 de novembro de 2023, na sala de conferências de um hotel do município, totalizando três horas de duração.

Estiveram presentes representantes de cinco meios de hospedagem de Nova Xavantina, totalizando 22 participantes, que ao final da ação receberam certificado de participação validado pela Universidade. Em sua maioria, são pessoas negras (somatório de pretos/as e pardos/as) e mulheres, oriundos/as de diferentes setores: recepção, reservas, governança, alimentos e bebidas, manutenção e gerência. O convite para participação foi espontâneo e contou com a colaboração da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SMTC) do município para a divulgação da ação de capacitação. Das 22 pessoas participantes, 20 aceitaram espontaneamente preencher um formulário avaliativo das dinâmicas realizadas, que contou com perguntas de caracterização geral do público, mais três perguntas sobre a percepção das atividades e compartilhadas realizadas. Em seguida, o material coletado foi transposto para uma planilha de Excel.

A ação de capacitação ficou a cargo de duas mulheres: uma gestora e militante negra de um hotel histórico do Município de Recife, convidada para estar presencialmente em todas as ações do Projeto de Extensão intitulado Identidade, memória e representação: existências, consciência e resistências - Segunda Edição<sup>4</sup>. A segunda mulher negra, com participação virtual, é uma gestora de Salvador com

---

<sup>3</sup> Embora a natureza da pesquisa seja de caráter qualitativo/interpretativa e observe os preceitos científicos e éticos, conforme Severino (2002), o ser afetado, conforme Favret-Saada (2005) e Bispo dos Santos (2023), também se fez presente nos compartilhados de vivências e experiências a partir das diferenças entre todos/as participantes durante as atividades realizadas nas ações de extensão.

<sup>4</sup> Conforme Projeto de extensão EV600-2023, realizado em 22 e 23 de novembro de 2023. Parecer de Aprovação pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UNEMAT: Parecer N<sup>o</sup> 686/2023 – PROEC. *Link* para consulta pública: [https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/extensao/consulta\\_extensao.jsf](https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf)

experiências significativas em hotéis de médio e grande porte. Cabe salientar que, a finalidade desta ação, foi de oferecer a pessoas que atuam no segmento de meios de hospedagens (especialmente da rede hoteleira e moteleira de Nova Xavantina), elementos práticos pertinentes no tocante ao atendimento aos clientes em seus processos cotidianos de gerenciamento de empreendimentos, focando no respeito às diferenças e diversidades, mas longe de ser apenas um receituário do que se deve fazer. A coordenação das atividades daquela tarde ficou sob a responsabilidade do primeiro autor do texto.

O segundo movimento e já com os dois autores do texto, compreendeu discussões, oralidade, afetos (FAVRET-SAADA, 2005), compartilhares e execução da escrita que resultou neste produto final, entre os meses de abril a julho de 2024.

### **3 Então sabe o que semear, escolhe o que vai lançar: algumas discussões e compartilhares**

Se, para Lashley (2015), a hospitalidade está associada às dinâmicas relacionais entre os sujeitos e faz parte dos sistemas e códigos morais historicamente, então alguns dos relatos obtidos na ação de extensão em Nova Xavantina, podem denotar os limites da mesma, quando não se consideram as diferenças socioculturais entre os sujeitos no cotidiano ou mesmo entre as relações laborais.

Respondente 02, feminina, parda, com filhos e/ou dependentes, setor de gerência: *infelizmente ainda existe o desrespeito às mulheres.*

Respondente 06, feminina, branca, com filhos e/ou dependentes, setor de governança: *pessoas como 'sou fulano de tal; coloca seu cargo na frente'.*

Respondente 13, feminina, negra, sem filhos e/ou dependentes, sem setor específico: *as mulheres são desrespeitadas constantemente.*

Respondente 09, masculino, negro, sem filhos e/ou dependentes, setor de manutenção: *sim, ainda existe muito preconceito, feminicídio...*

Mais do que a não consideração das diferenças socioculturais na noção de hospitalidade: quando essas diferenças são postas em um espectro negativo de gênero e raça (FERREIRA; CASAGRANDE, 2018; GABRIELLI, 2021), faz-se com que os princípios dar-receber-retribuir, pensados apenas por uma ótica turística/comercial, se convertam em adestramentos (BISPO DOS SANTOS, 2015): princípios voltados

apenas para o lucro, a domesticação e a imagem dócil, cortês e plastificada, desconsiderando a dignidade de trabalhadores e, especialmente, de trabalhadoras.

O que, de certa maneira, foi posto em discussão durante a realização das atividades/dinâmicas de grupo e a exposição das palestrantes. Aos poucos, o público participante foi percebendo que o conjunto de atividades propostas não se tratava de apresentar unicamente receituário de ações de como fazer em determinadas situações cotidianas laborais e sim, estabelecer compartilhamentos de vivências e experiências que objetivam uma melhor tomada de consciência sobre questões de gênero e raça no trabalho e em demais espaços de sociabilidades.

Já que, também entre as 20 pessoas que aceitaram preencher os formulários avaliativos ao final daquela tarde, nove mulheres possuem filhos e/ou dependentes, aumentando ainda mais a sua jornada de trabalho em decorrência da divisão social e sexual do trabalho (GABRIELLI, 2021).

Sobre a questão da divisão social e sexual do trabalho, também foi perceptível nas respostas e em todas as dinâmicas vivenciadas naquela tarde que, mesmo entre as nove mulheres respondentes que possui filhos e/ou dependentes, apenas uma, de autodeclaração étnica/racial amarela, considerou dona de casa ser uma ocupação, para além das atividades desempenhadas em um meio de hospedagem. Uma declarou ser manicure, outra disse que trabalha em vários setores (não especificou quais) e em um restaurante e outra disse apenas que possuía uma ocupação para além da existente no meio de hospedagem onde labora.

Por outro lado, também foram perceptíveis em algumas respostas e interações com as palestrantes e coordenador da ação de capacitação, a possível reprodução de estereótipos afetivos, cognitivos e morais (FERREIRA; CASAGRANDE, 2018), no que se refere às diferenças e dinâmicas no atendimento a clientes, como ilustra algumas das respostas a seguir e que, em certa medida, possui aproximações com as ponderações de Gabrielli (2021) sobre questões de gênero no mercado do turismo que afetam, especialmente, às mulheres trabalhadoras.

Respondente 06, feminina, branca, com filhos e/ou dependentes, setor de governança: *sim, os homens são mais educados.*

Respondente 11, masculino, pardo, sem filhos e/ou dependentes, sem setor específico: *homens tem um tratamento de respeito maior por homens e mulheres.*

Respondente 17, masculino, branco, sem filhos e/ou dependentes, setor de recepção: *não, acredito que não importa o gênero, mas sim a sua capacidade.*

Respondente 19, feminina, parda, com filhos e/ou dependentes, atua em vários setores: *o homem sempre representa rigidez, homem geralmente não bate de frente.*

Neste sentido, cabe salientar que a ação de extensão/capacitação, intitulada Boas Práticas de Atendimento em Hotelaria e Moteleria do Município, focou em sua metodologia na apresentação de casos/situações reais, vivenciadas pelas palestrantes, participantes e coordenador da ação, em estilo rodas de conversa, adjuntas à realização de exercícios de dinâmicas de grupo que fermentavam discussões sobre gênero, diversidade, diferença e raça. Teve, ao final, um *coffe-break* oferecido pelo hotel onde se realizou as atividades.

Com relação à renda salarial: dez das 20 pessoas respondentes que participaram da ação de capacitação/extensão declarou receber de um a dois salários mínimos vigentes em 2023. Outras três pessoas alegaram receber até um salário mínimo vigente daquele ano. O que, de acordo com as autodeclarações preenchidas em formulário, está abaixo da média salarial vigente em 2022 (IBGE, 2024, *Online*) para Nova Xavantina, que é de três salários mínimos.

Nota-se que as mulheres são a maioria, entre todas as pessoas respondentes nessa categoria em específico. O que suscitaria maiores diálogos de campo, pesquisas e, principalmente, ações práticas para melhorar essa questão precária, a elas, no campo do turismo e hospitalidade. Até mesmo para expandir e democratizar os sentidos e significados da hospitalidade enquanto um valor/fato social (CAMARGO, 2008).

#### **4 Um passo à frente eu tava ontem: hoje eu tô há várias milhas: costuras finais?**

Salvas as limitações de ordem epistemológica, temporais e textuais, sabendo que a temática não é estática e tampouco se esgotam as suas discussões, as ações de extensão desempenhadas durante as atividades do Mês da Consciência Negra de 2023 em Nova Xavantina puderam oferecer ao público participante outras oportunidades/narrativas de conviver e compartilhar com as diferenças em um mundo com uma perspectiva opressora, adestradora e colonial (BISPO DOS SANTOS, 2023).

Ao mesmo tempo, também se oportunizou discussões mais críticas, a partir de um viés de gênero e raça, das dificuldades vivenciadas por trabalhadores e

trabalhadoras do turismo e, especialmente, de meios de hospedagem, inclusive dentro dos espaços da universidade e em seus currículos. O que, certamente, fez com que os autores desse texto também fossem afetados (FAVRET-SAADA, 2005) em seus cambiarens no mundo e no cotidiano.

Mais do que isto: a evolução, a partir da canção de Pacha Ana (2018), apenas surge quando são materializados câmbios e cambiarens que, para além de promover capacitação digna a trabalhadores e, especialmente, trabalhadoras precárias do setor, se busquem outros modos de produzir, discutir e cambiar o turismo em si e, também, o trabalho no turismo.

## Referências

BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, ano 5, n. 2, p. 15-51, jul.- dez. 2008. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/151/176> Acesso em: 07 maio 2024.

FERREIRA, Michel Alves; CASAGRANDE, Lindamir Salete. E quem disse que não é seu lugar? Por um turismo democrático e inclusivo para negros e negras. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, Curitiba, v.3, n.01, 36, p. 1-21, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php/MundiSH/article/view/665> . Acesso em: 26 mai. 2024.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Tradução de Paula Siqueira e revisão de Tania Stolze Lima. **Cadernos de Campo**. São Paulo, n. 13, p. 155-161, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7930683/mod\\_resource/content/1/50263-Texto%20do%20artigo-62159-1-10-20130121.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7930683/mod_resource/content/1/50263-Texto%20do%20artigo-62159-1-10-20130121.pdf). Acesso em: 12 jul. 2024.

GABRIELLI, Cassiana. Mulheres no mercado turístico brasileiro: reflexões e perspectivas à luz dos estudos de gênero. **Rosa dos Ventos: turismo e hospitalidade**. Caxias do Sul, v. 13, n. 4, p. 1049-1069, 2021, DOI <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i4p1068>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**. Brasília, DF: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nova-xavantina/panorama> Acesso em: 10 abr. 2024.

LASHLEY, Conrad. Hospitalidade e hospitabilidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v.12, n. especial, p. 70-92, maio 2015. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/download/566/623>. Acesso em: 28 mai. 2024.



MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PACHA ANA. Omo Oyá. *In.*: PACHA ANA. **Omo Oyá**. Cuiabá: produção independente (financiamento da Secretaria de Cultura de Cuiabá), set. 2018, faixa 3. Disponível em: <https://soundcloud.com/pachaana/sets/omo-oya-1>. Acesso em: 11 jul. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA XAVANTINA. **Plano municipal de turismo – Nova Xavantina – Mato Grosso - Brasil**. [2021]. 113 p. Cuiabá: SEBRAE, 2021.

SILVA, Karynna Sousa; FERREIRA, Michel Alves. Artesanato, exercício de estilo: um estudo quantitativo sobre mulheres artesãs do município de Nova Xavantina, a partir da perspectiva do turismo. *In.*: 4º Seminário: Perspectivas Críticas sobre o Trabalho no Turismo Temática: Um outro trabalho no turismo é possível. Universidade de Brasília (UnB). Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2023. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/48084>. Acesso em: 11 jul. 2024.